

“Sabe, as amizades aqui são esquisitas, as pessoas nos procuram não por aquilo que somos, mas pelo que temos”

“Sabe, aqui as amizades da gente são esquisitas; uma pessoa nos procura não por aquilo que nós somos, mas pelo que a gente tem”. Quem afirmou foi Fátima Maria Barbosa, de 13 anos, aluna de 5ª série do 1º grau, residente em Brasília, pela segunda vez, há nove meses.

Apesar de ainda criança, Fátima conversa como gente grande, demonstrando-se consciente do maior problema de Brasília: a falta de calor humano e de relacionamento entre as pessoas.

Sem deixar desapercebida a sua vontade de voltar a Belo Horizonte, onde morava na Cidade Industrial, diz que, “embora tendo vontade de retornar, acho que devo aceitar a idéia de aqui ficar, porque Brasília apresenta melhores vantagens para os meus pais, e o que é bom para eles, é lógico, que também é para mim”.

Comparar Brasília com Belo Horizonte não acredita que seja possível, e o que aponta para suas saudades são os parentes, os amigos que lá tem - “enfim, tudo”.

Com relação ao ambiente de escola acredita que são parecidos “as escolas públicas, da qual tem experiência - os métodos cá é que são diferentes, ‘mais apertados’”. O que Fátima Barbosa define como “apertado”, é as maneiras dos professores abordarem o assunto. “Aqui os professores vão diretamente ao assunto, lá eles fazem um roteiro imenso, com muitos ‘detalhinhos’, e assim apertam mais a gente.”

“Em todo o lugar há pessoas interessadas, mas o número em Brasília é maior. Acho que é porque a cidade está crescendo. Quem aqui chegou em 1960, tem vida boa mas sofreu para conseguir. As que estão chegando agora ficam à parte e os pioneiros as colocam em segundo lugar, com medo que tomem à sua frente.”

Quanto aos serviços públicos, várias restrições são apresentadas, mas não somente com relação a Brasília. O que se identifica nas duas cidades é o difícil acesso à assistência médica. Dentro dos hospitais predomina a indiferença. Eu conversei com um psiquiatra do Hospital Distrital e ele não me deu quase que nenhuma atenção, fez foi me criticar”.



“Gosto de ver os pedidos dos deputados, principalmente os mineiros”

A segurança da cidade para Fátima Barbosa, é vista de forma contrária, porque aqui as atenções são voltadas para onde não há necessidade de tantos guardas, e os acidentes acontecem justamente em locais onde não há policiais. “Por exemplo, nas escolas em horários de chegada e saída de alunos, existem guardas”.

Para as crianças não há lazer, os privilegiados são os universitários, “porque estão mais acima da gente e os maiores se preocupam mais com eles.” Por que não existem mais campos para as crianças, mais jardins e parques? Os cinemas, teatros e parques são poucos para a população e a atenção para com a comunidade é pouca. “Nunca fui a um teatro de verdade, mas em meu colégio em Belo Horizonte tinha um e sempre nós assistímos a várias peças”.

“Embora eu tenha saudade de minha terra, sinto-me orgulhosa de aqui morar - afinal de contas eu estou,

mesmo sem vê-los - perto dos homens que decidem as coisas para a Nação.

“Um sonho” é o que Fátima acha da arquitetura de Brasília e o que no interior de seus grandes edifícios é decidido para tornar a nossa terra mais rica e poderosa.

“Quando leo jornal, gosto de ver a foto do dia, o ‘quente’, e presto muita atenção às reivindicações dos deputados, principalmente mineiros”. Defendendo seu ponto de vista, disse que fará jornalismo, porque seu ideal é “informar-se e formar o povo”.

Definir Brasília para ela é difícil “aqui tudo é bastante misturado e diferente, e para fazê-lo haveria necessidade de analisar, separadamente, cada um dos setores. O que eu posso dizer é que a nossa cidade é um ótimo lugar para que as pessoas desenvolvam-se economicamente. Gosto daqui, e aprecio o interesse do presidente ao progresso e desenvolvimento do Distrito Federal.”